



CÂMARA MUNICIPAL DE MIRACATU

Av. Washington Luiz, 200 - Estação - CEP 11.850-000 - Miracatu/SP

Telefax: (13) 3847-1299 / 3847-3033

E-mail: camara@miracatu.sp.leg.br

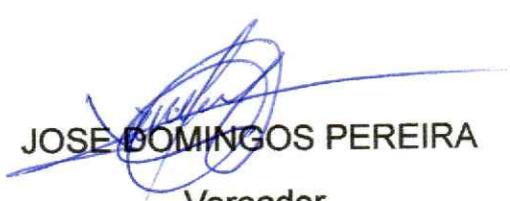
Site: www.miracatu.sp.leg.br

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 7 /2024

**CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO
BENEMÉRITO MIRACATUENSE
AO SR. EDINALDO ALVES
PESSOA.**

- Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Benemérito miracatuense a Sr. Edinaldo Alves Pessoa pelos relevantes serviços prestados ao Município.
- Art. 2º As despesas decorrentes deste Decreto correrão por conta de dotação própria, suplementada se necessário.
- Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Miracatu, 30 de setembro de 2024.


JOSE DOMINGOS PEREIRA
Vereador

CIENTE

Autue-se para tramitação
Encaminhe-se para as Comissões
competentes

Em 09/10/24


Paulo Pereira

Presidente
Câmara Municipal de Miracatu

Edinaldo Alves Pessoa, nasci em uma cidade pequena no estado da Paraíba chamada Rio Tinto. No mês de novembro do ano de 1994, saí de Rio tinto destino ao Rio de Janeiro atrás de uma vida melhor. Deixei minha esposa e seis filhos todos pequenos.

Chegando ao Rio de Janeiro na casa de um amigo não gostei da cidade, pois era muito agitada. Pedi ao meu amigo que me levasse na casa do amigo Joaquim do porco, localizada no bairro Kamaity, na cidade de Miracatu no estado de São Paulo. Fiquei morando na casa do Joaquim.

Teve um rodeio em Juquiá e fomos para essa festa, e chegando lá recebi uma proposta de emprego. É claro, que aceitei. Era em uma fazenda em Itanhaém de Gilson Bagieri. Em seguida, liguei para a minha família e pedi para que viessem, pois havia conseguido um emprego.

Meu irmão Pessoa achou muito precipitado trazer as seis crianças, e por isso entramos em um acordo, e vieram três filhos: Luciana, Neto e Luana. Os outros filhos ficaram com minha mãe e minha sogra.

Trabalhei um ano nessa fazenda. Falar que passei fome, não posso falar, porque arroz, feijão e banana tínhamos todos os dias. Os dias que eu pegava tajaba no rio eram com certeza era Deus que estava do meu lado.

O meu irmão tinha um congresso de vereadores em Foz do Iguaçu e ligou para mim dizendo que iria me visitar. Pediu que eu fosse esperá-lo na rodoviária de Itanhaém. Com a chegada dele na rodoviária tomamos umas tubainas. No outro dia, ele falou pra mim " Meu irmão, isso aqui não é lugar pra você. Conheceu algum lugar que você gostou?" e falei para ele que, "Sim, meu irmão. Uma cidade chamada Miracatu, e na entrada tem uma placa dizendo 'Miracatu, Terra de gente boa' ".

Vimos para Miracatu em busca de uma casa para alugar. Nessa época não tinham muitas casas de aluguel. Os terrenos eram tudo vazios, sem construções. Dona Mariza, a esposa do Joaquim, me levou na casa de Dona Nelcise, de seu Zé Vieira, para alugar um barraco. Mas, já tinham alugado.

Voltamos para casa do Joaquim, e em seguida, Dona Nelcise mandou me chamar e falou que o barraco era nosso, que ela sentiu compaixão por nossa família. Imediatamente, liguei para meu irmão e ele falou "Não precisa trabalhar para ninguém, porque vou mandar o dinheiro pra você se manter". O primeiro mês eu aceitei a ajuda.

Um certo dia, bateu na minha porta o Vadinho da Capoeira perguntando se eu queria trabalhar de açougueiro. Claro que aceitei. Meu patrão foi o Jessé Vasconcelos, o seu açougue ficava na rua do Soró. Eu ganhava um salário e com direito a mistura e já estava melhorando. Liguei para meu irmão e falei que não precisava mais da sua ajuda, porque já tinha conseguido emprego.

Sai do emprego de açougueiro. O senhor Osmar Motta me fez uma proposta, que me dava uma casa no matadouro, em prestação de serviço no abate do gado. Mudei para o matadouro e comecei abatendo o gado do Sr, Osmar.

Nessa época, jogavam toda a barriga fora, por isso eu, minha esposa e minha filha Luciana começamos a limpar a barrigada, levamos no carrinho de mão os miúdos para vender na feira. Vendíamos tudo o que levávamos. Comecei a abater porco.

Me tornei um feirante, fazendo rolos, comprando gado e trocando. Com o passar do tempo mandei trazer as minhas filhas que estavam na Paraíba.

Consegui comprar a casa do Senhor Osmar. Fiz uma reforma e consegui criar meus filhos. Formação universitária não tive condições em dar a eles, mas tenho certeza de que dei a formação da educação da simplicidade e honestidade. E hoje, é um homem e mulheres trabalhadores.

Essa cidade me recebeu de braços abertos, e tem muitas pessoas que me ajudaram. Sem ajuda ninguém chega a lugar nenhum. Tive ajuda do Negão do bar, pois no começo para eu comprar gado, quando o vendedor exigia cheque, e eu pedia uma folha de cheque para ele não fazia questão e me entregava a folha já assinada.

Aqui é só um resumo de minha história. Só tenho a agradecer essa cidade de Miracatu. Aquela placa lá na entrada da cidade está falando a verdade 'Miracatu terra de gente boa'.

Agradeço de coração em receber esse título de cidadão miracatuense. Me sinto privilegiado.